

Breve panorama da internacionalização da educação superior brasileira pós-pandemia: *o tempo é hoje*

Maria Leonor Alves Maia

Professora Titular da UFPE
Doutora em *Urban Development Planning* pela *University College London*
Presidente da FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional

Recebido: 25 jun. 2020

Aprovado: 15 ago. 2020

Resumo: O relato analisa o impacto da pandemia de COVID-19 na internacionalização da educação superior e discute as perspectivas no cenário pós-pandemia nas universidades brasileiras, apontando as ações da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional –, neste período, e refletindo sobre a ressignificação deste processo.

Palavras-chave: Internacionalização do Ensino Superior. COVID-19. FAUBAI.

Abstract: The report analyzes the impact of COVID-19 pandemic in the internationalization of higher education and discuss the perspectives in a post-pandemic scenario at Brazilian universities, pointing out the actions taken by FAUBAI – Brazilian Association of International Education - during this period and reflecting upon the redefinition of this process.

Keywords: Internationalization of Higher Education. COVID-19. FAUBAI.

Resumen: El relato analiza el impacto de la pandemia de COVID-19 en la internacionalización de la educación superior y discute las perspectivas en el escenario post pandemia en las universidades brasileñas, señalando las acciones de la FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional – en este período y reflexionando sobre la resignificación de este proceso.

Palabras clave: Internacionalización de la Educación Superior. COVID-19. FAUBAI.

Ao traçar, inicialmente, um breve panorama da internacionalização na educação superior, alguns aspectos precisam ser pontuados:

1. No início deste ano, não se imaginava viver essa situação de pandemia. Milhões de pessoas infectadas e milhares de vidas ceifadas, atividades presenciais suspensas, diminuição drástica de circulação de pessoas, cancelamentos de viagens, implantação do trabalho em casa, aulas virtuais, conexões digitais como imperativo meio de comunicação, desigualdades de oportunidades explicitadas;
2. A pandemia não conhece fronteiras. Ela se configura, porém, de forma diversa em cada região e/ou país, em função de suas características políticas e socioeconômicas, do nível de desenvolvimento científico e tecnológico e de suas capacidades de resposta. O impacto no setor educacional é, portanto, também muito variável;
3. É central o papel que as instituições de ensino superior (IES) têm ocupado em todo o mundo e, em particular, no Brasil, no debate, apoio e busca de soluções para a superação dessa crise, que, em nosso país, tem pelo menos três componentes: sanitário, econômico e político. Inúmeros pesquisadores, professores, estudantes e técnicos estão envolvidos em ações de combate e apoio às consequências da pandemia;
4. Há grande imprevisibilidade do que vai ocorrer, pois não se sabe quanto tempo essa situação vai perdurar, o quanto nos afetará e de que maneira se poderá sair dessa situação. O grau de incerteza é muito elevado, embora não impeça o planejamento do pós-pandemia, que poderá trazer mudanças estruturais positivas para o setor educacional;
5. As IES que almejam ter posição estratégica no processo de formação de seus estudantes e na produção de conhecimento precisam reconhecer o valor da internacionalização.

A internacionalização da educação superior brasileira espelha a diversidade do sistema educacional do país, composto por diversos tipos e naturezas de instituições. A grande maioria das mais de 2.500 IES no Brasil são faculdades (81,5%), localizadas no interior dos estados (64%). O país possui 199 universidades, que são as instituições com maior produção científica e inserção internacional. Dos 8,4 milhões de estudantes de graduação no Brasil, 75,4% estão matriculados em instituições privadas, que representam 88,2% do total de IES no país. (Censo de Educação Superior 2018, INEP/MEC).

Ainda é relativamente pequeno o número de IES brasileiras que possuem planos estratégicos de internacionalização e integram a internacionalização como componente transversal às suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, segundo o conceito de internacionalização integral de John Hudzik (HUDZIK, 2014). A grande maioria aborda a internacionalização como um aspecto pontual, em muitos casos voltada quase que exclusivamente para mobilidade internacional de estudantes.

Os efeitos da pandemia na internacionalização da educação superior brasileira vão, portanto, variar em função dessa diversidade e da abordagem adotada de internacionalização, não havendo receita única para esse conjunto tão variado, complexo e dinâmico de IES.

A Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI, criada em 1988, tem um relevante papel na intensificação do processo de internacionalização das IES do país, na promoção do sistema de educação superior brasileiro no mundo e na capacitação em gestão de internacionalização das mais de 240 IES associadas.

O professor Antônio Nóvoa, Reitor honorário da Universidade de Lisboa, fez uma provocação em uma *live* em 19/05/2020 (Ciclo das Lives da ADUFEPE), ao dizer que a pandemia não mudou nada no espaço universitário: os problemas já estavam apontados há muito tempo. A pandemia reacendeu as questões e pediu uma rápida resposta.

Ao nosso ver, é essa capacidade de resposta (rápida) que poderá trazer mudanças transitórias ou estruturais para a educação superior, e, também, para sua internacionalização. Uma das questões centrais é a sala de aula: discutimos mais do que avançamos sobre a necessidade de um novo formato - talvez não por força das ideias/iniciativas mas pela inércia e resistência das estruturas. O formato de aulas presenciais e professorais já não respondem às demandas de formação do século 21, que requerem flexibilização curricular e circuitos alternativos de formação.

Com a pandemia, as IES foram desafiadas a remontar a sala de aula em tempo recorde e muitas o fizeram de forma emergencial e transitória. No que tem sido chamado

de “ensino remoto emergencial”, a mera transposição da sala de aula física para um ambiente virtual não contribuirá para o avanço da agenda educacional. Para se ter um significado transformador, isso requer capacitação de professores, estruturação de conteúdos apropriados para este novo formato e, sobretudo, uso de meios digitais disponíveis, como facilitadores de sociabilidade e de intensificação de troca de experiências e saberes. As dificuldades e os desafios são muitos, mas ressignificar a sala de aula é imperativa e a internacionalização deve fazer parte deste processo.

Segundo a UNESCO, em 01/04/2020, 185 países estavam com suas IES fechadas, afetando mais de 1,5 bilhão de estudantes. É traumático pensar nos impactos da internacionalização em IES que se focam na mobilidade física, que tendem a sofrer fortes diminuições no curto e médio prazo. Os movimentos entre fronteiras foram reduzidos em mais de 80% e as normas de migração entre países redefinidas, situação que deverá se manter até que se tenha remédio ou vacina que possibilite um deslocamento minimamente seguro.

No mundo todo, muitas IES poderão sofrer uma diminuição expressiva das atividades de seus escritórios de relações internacionais. Nos países que recebem um número expressivo de estudantes internacionais, como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Canadá, dentre outros, isso impactará fortemente nos orçamentos das instituições que têm na mobilidade uma importante fonte de recursos, bem como nas próprias economias destes países.

Por outro lado, a pandemia reforçou a importância da cooperação internacional em pesquisa. As conexões entre grupos de pesquisa e laboratórios em diversas áreas do conhecimento de todo o mundo tiveram grande aumento, na busca de soluções para problemas que afetam a todos. As publicações conjuntas com parceiros internacionais foram intensificadas, bem como os financiamentos bi/multilaterais para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Portanto, o contexto nos convida a RESIGNIFICAR tudo que está à nossa volta: nossas vidas pessoais, nossos compromissos, nossas IES. Nesse processo, podemos vislumbrar perspectivas positivas para a internacionalização da educação superior no Brasil, das quais destacamos:

- Implantação e/ou ampliação da Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home* - IaH): acesso a experiências internacionais, interculturais e multilinguísticas para toda a comunidade acadêmica - estudantes, técnicos, professores e pesquisadores -, em suas próprias IES, mesmo que de forma remota. Um bom exemplo de IaH é o programa BRAVE- *Brazilian Virtual Exchange*, promovido pela FAUBAI, que incentiva a implantação de disciplinas e atividades de intercâmbio virtual em IES brasileiras;
- Reestruturação dos padrões de mobilidade: especialistas estimam que se levará cerca de 5 anos para voltar a ter a mobilidade física nos fluxos semelhantes aos da pré-pandemia. Isso também reforça a Internacionalização em Casa, como alternativa concreta e viável para a mobilidade acadêmica, incluindo a internacionalização do currículo;
- Fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação: ativação de parcerias já existentes e constituição de novas parcerias internacionais, participação em editais internacionais, conexão ampla com o que ocorre local e globalmente;
- Articulação em rede: criação de ambiente propício e necessário para partilha de experiências, recursos e práticas. A internacionalização da educação superior só ocorrerá de forma relevante se for desenvolvida em rede, com novos formatos virtuais e/ou híbridos para realização de encontros, seminários e conferências, com o uso da tecnologia;
- Revisão dos paradigmas da internacionalização da educação superior: novas modalidades de internacionalização e diálogo contínuo e sistêmico em rede, buscando superar os riscos de aprofundar a inequidade, a xenofobia e o racismo.

No contexto atual de impactos da COVID-19, a FAUBAI tem desenvolvido uma série de atividades e açõesⁱ, visando contribuir com suas IES associadas, a saber:

- Projeto *Tomorrow*: com o cancelamento da realização da Conferência FAUBAI 2020, que ocorreria em Belo Horizonte, de 24 a 29/04/2020, a FAUBAI organizou, nestas mesmas datas, o Projeto *Tomorrow: Global Perspectives for Higher Education Internationalization* (Amanhã: Perspectivas Globais para a Internacionalização da Educação Superior), que contou com contribuições de mais de 30 líderes e especialistas de diversos lugares do mundo, refletindo sobre os desafios atuais e futuros para a internacionalização da educação superior, nestes tempos complexos e desafiadores;
- Pesquisa Impactos da COVID-19 nas IES Brasileiras e nos seus processos de internacionalização: levantamento junto às IES associadas da FAUBAI sobre os efeitos da COVID-19 nos estudantes das IES em mobilidade no exterior e estudantes internacionais em IES brasileiras e no funcionamento das IES;
- Repositório COVID-19: repositório virtual que reúne relatos de experiências, boas práticas, medidas, orientações, recomendações, outras ações e documentos relacionados ao enfrentamento da COVID-19, por parte de IES e de outras organizações, no Brasil e no exterior;
- Série de Webinários “Quartas Virtuais”: debates e diálogos sobre desafios atualmente enfrentados, compartilhamento de boas práticas desenvolvidas por instituições brasileiras e estrangeiras e perspectivas futuras para a internacionalização da educação superior. Ao lado dos webinários dedicados ao *Programa BRaVE – Brazilian Virtual Exchange*, outros temas também são abordados, dentre aqueles que têm merecido destaque no cenário nacional e mundial da educação internacional;
- Capacitação em Intercâmbio Virtual: série de Cursos de Aprofundamento sobre Intercâmbio Virtual, que serão desenvolvidos no primeiro semestre de 2020;

- Iniciativa Latino-Americana para a Cooperação em Educação Superior – INILAT: iniciativa permanente e aberta de redes e associações de educação internacional que congregam um grande número de IES da *Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru*, que se unem para compartilhar os desafios atuais e propor ações que reforcem a internacionalização como dimensão articuladora dos processos de formação e que possam impactar um número maior de beneficiários.

Para concluir, é importante refletir sobre algumas questões relativas à internacionalização pós-pandemia: (1) o (re)começo será diferente ou se retornará aos mesmos modelos e formatos de internacionalização pré-pandemia? e, (2) haverá capacidade de construção de um novo formato de internacionalização, reinventado e ressignificado? Isso nos leva a ter que responder questões básicas ligadas à internacionalização da educação superior, tais como: por quê? para que? como? quando? Para, então, planejar, avaliar, monitorar e planejar novamente.

Nessa nova trilha que a pandemia em sua condição ambivalente nos oferece, é preciso estar atento para não acentuar as já existentes desigualdades de acesso a experiências internacionais durante os processos de formação. É necessário também estar aberto para aprender sempre, tendo o espaço acadêmico como lócus privilegiado e promotor de mudanças para uma sociedade mais justa e menos desigual. A internacionalização da educação superior tem aí um papel relevante a desempenhar.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internationalization**: Institutional pathways to success. Internationalization in Higher Education Series. London: Routledge, 2014.

NÓVOA, A. **A educação no pós-pandemia**. Ciclo de Lives ADUFEPE. 19/05/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXNaVS4Ht4w> Acessado em: 01 jun 2020.

ⁱ Todas estas iniciativas encontram-se disponíveis no site da FAUBAI, em www.faubai.org.br.